



**Orgulhosamente um dia  
Decidi, na minha tolice, que seria  
Juiz e júri por um dia.**



Com um martelo de juiz na mão  
Comecei a julgar então.  
Aos meus colegas examinei  
E confirmei o que já sabia.  
Encontrei em muitos  
A falta de sabedoria.  
Falta de gentileza, de beleza,  
De paz, uma perturbação,  
Faltava emoção,  
Eram indignos da minha atenção.  
Alguns tão sem graça,  
Uma vergonha para a nossa raça.





**Para me entreter,  
Decidi cada um deles classificar.  
Rapidamente terminei  
E tenho orgulho de dizer,  
Com o meu jeitinho humilde de ser,  
Que todos comigo comparei.  
Então os embalei e rotulei,  
E numa prateleira os coloquei,  
E sem consideração,  
Sempre revelava,  
A todos que encontrava,  
A minha grande conclusão.**



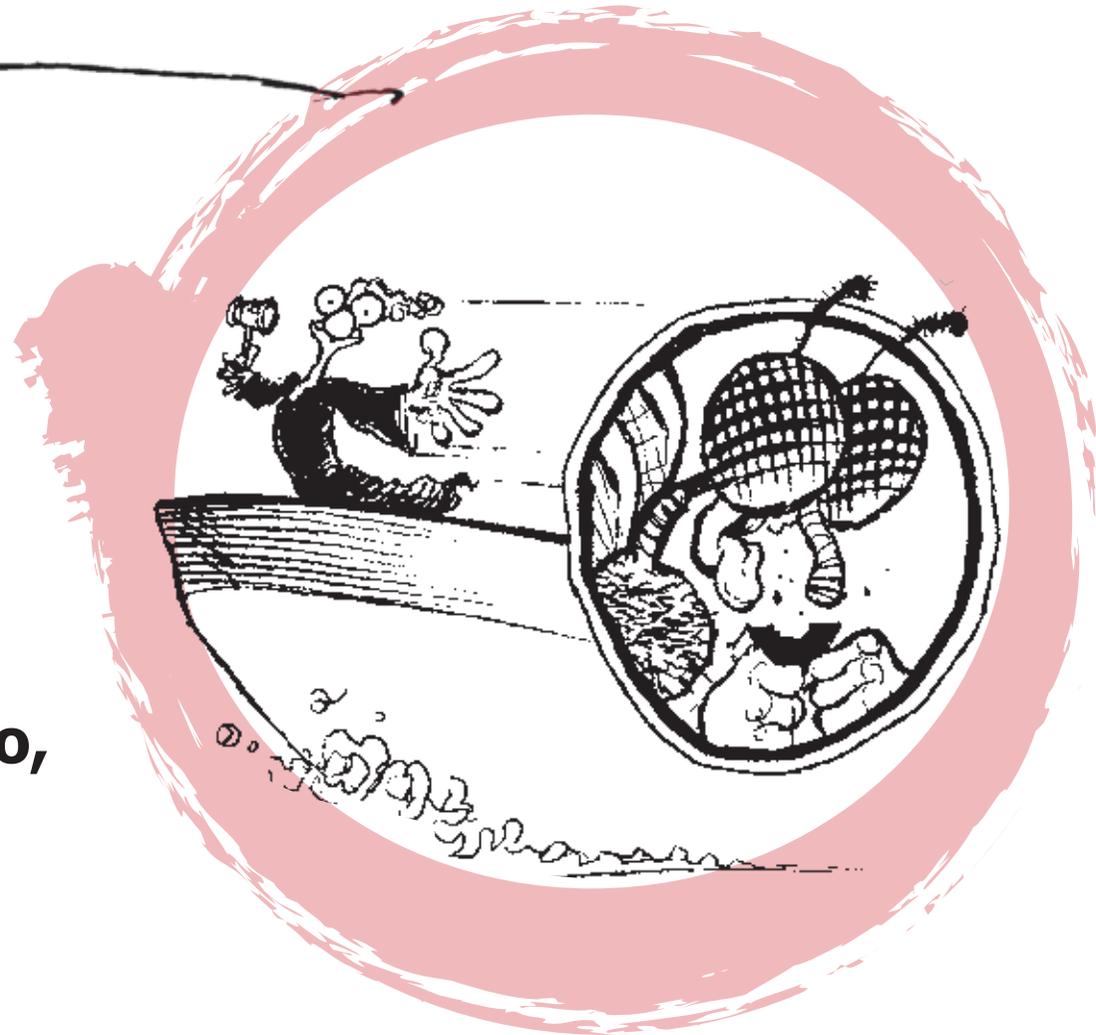
**Este aqui considero uma pobreza,  
Já você e eu, somos a nobreza!  
E esse aqui que parecia legal,  
Logo percebi, depois de uma  
inspeção,  
Quando fiz a prova final,**

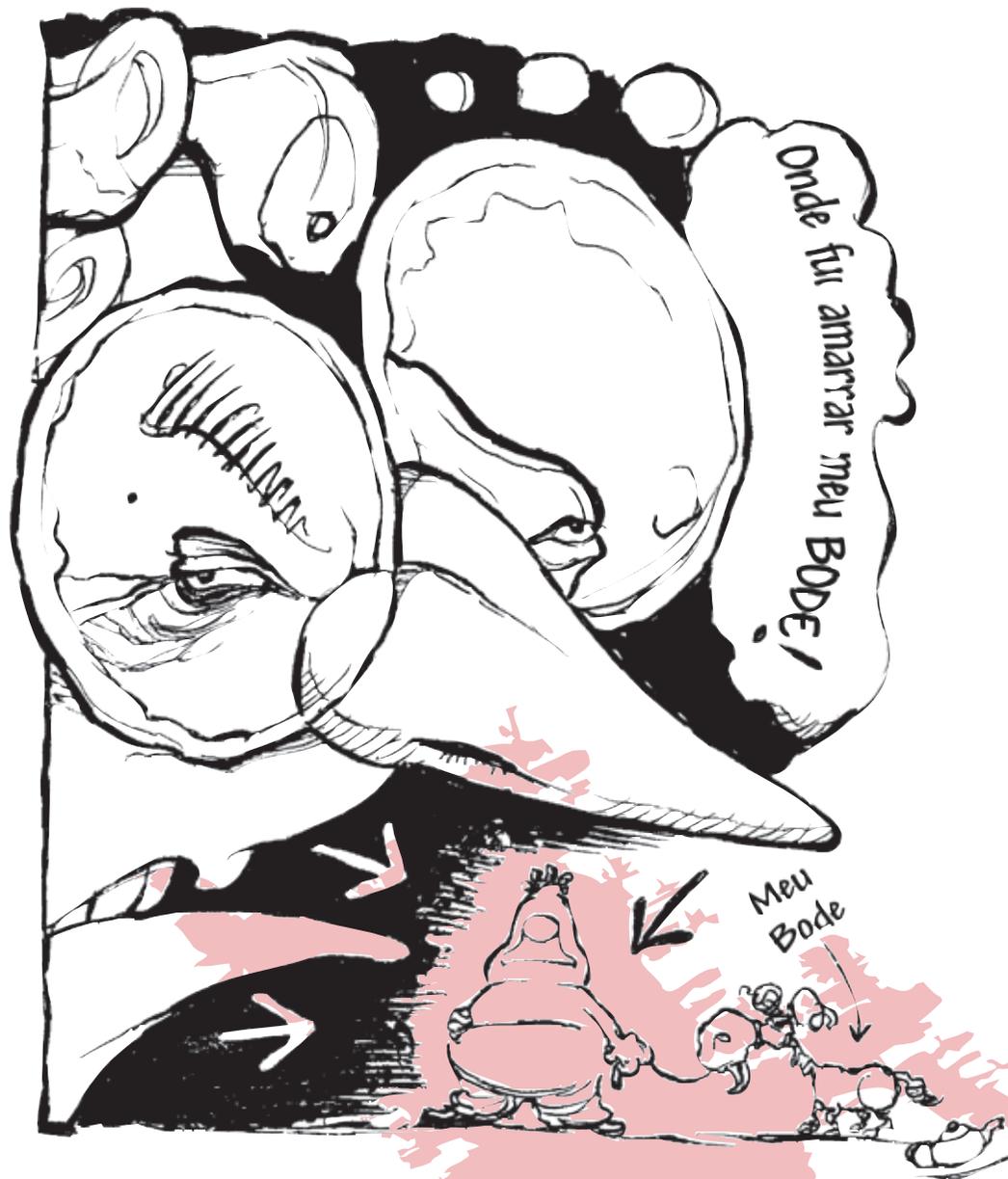
**Que tinha uma grande  
imperfeição.  
E na ocasião senti  
Que era meu dever contar,  
Porque eu pessoalmente vira ali  
No que estava a falhar.**



**Então me pus a criticar  
As falhas dos outros sem parar.  
Eu estava me ufanando  
Por esses erros estar apontando,**

**Enquanto me esforçava por ser  
agradável,  
De primeira classe, alguém  
admirável,  
Diferente daqueles troços,  
Aqueles vermes asquerosos,  
Indivíduos mal cheirosos.  
Mas, quando estava me divertindo,  
Por todas aquelas vidas estar  
destruindo**





Às custas das minhas irmãs e  
meus irmãos,  
E levando a outros a condenação,  
Encontrei a maior de todas as  
pestes,  
Fiquei tão irado ao ver uma  
pessoa tão cafajeste.  
Eu não gostava da maneira como  
ele andava,  
Sem mencionar a maneira como  
falava.  
A maneira como seu prato ele  
enchia,  
E, claro, a maneira como ele  
comia.

**Adiantado ou atrasado, estava sempre errado.**

**Longo demais ou curto demais,  
Seu cabelo estava sempre desarrumado.**

**Suas roupas estavam sempre bagunçadas,  
E as cores eram sempre as erradas.**

**Era sempre infeliz na maneira de se sentar  
e levantar,**

**Ou em como enfiava o dedo no nariz para  
o cutucar.**

**Tinha um abraço muito demorado e  
apertado.**

**Ou parecia estar sempre desligado.**

**Vou logo confessando,  
Bagunçado era como eu o estava  
rotulando.**

**Tudo nele me incomodava,  
Dava vontade de bater  
nele para ver se  
parava.**





**Mas, certa noite sonhei que estiquei a canela,  
E no portão do Céu quem estava à minha espera?  
Aquele sujeito que eu menos apreciava.  
O tosco, o bobalhão.  
O oposto de mim.  
O responsável por uma antipatia assim!**

**Então algo me assustou e surpreendeu,  
Quando a máscara Jesus removeu  
E disse: "Olá! Sou Eu!  
Então, vamos conversar!  
O grande Livro vou te mostrar  
E então nós vamos ver  
Se você tem Me tratado como deve ser."**



**Olha, meu amigo,  
Estou feliz em dizer  
Que naquele dia voltei a viver,  
E agora estou aqui contigo  
Com o temor que eu deveria ter.  
De falar  
E tentar apagar  
Um bom nome,  
Ou achar uma falha ou vexame  
Em alguém que como irmão  
deveria amar.**



**Fechei a torneira  
Que regava a sementeira  
Das ervas que muito mal  
me faziam,  
E no meu jardim de fofoca  
cresciam.**

